

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

O ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO INTERNATO MÉDICO
Memorial de Formação

Monise Siquette Obelenis

São Carlos
2021

Monise Siquette Obelenis

O ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO INTERNATO MÉDICO
Memorial de Formação

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Medicina pela Universidade Federal de
São Carlos.

Orientador: Fábio Fernandes Neves

São Carlos
2021

O12 [Obelenis, Monise].
[O ensino de urgência e emergências no
internato médico: Memorial de formação]
[Monise Siquette]. — [2021].
[21] f.

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação – [Universidade Federal São
Carlos], [São Carlos], [2021]

1. [medicina]. 2. [internato médico]. 3.
[urgência e emergência]. I. Título.

CDD
[número da
CDD].

O ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO INTERNATO MÉDICO

Monise Siquette Obelenis

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina pela Universidade Federal de São Carlos.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Fábio Fernandes Neves
Universidade Federal de São Carlos

Agradecimentos

Com gratidão, dedico este trabalho a Deus, por ter me iluminado e me guiado ao longo da graduação.

Aos meus pais, Cesar e Ivone, por serem meu apoio e minha fortaleza em todos os momentos da minha vida.

Às minhas irmãs, Samia, Amanda e Andressa, por estarem ao meu lado em todos os momentos e me apoiarem ao longo dessa trajetória.

Às minhas amigas, Amanda e Fernanda, por serem minhas companheiras e amigas em todos os momentos ao longo da graduação.

Ao meu grupo de internato, pela amizade e companheirismo em todos os momentos.

Ao corpo docente da Universidade, por nos ensinar, motivar e preparar para a vida fora da Universidade.

*“Feliz é aquele que transfere o que sabe
e aprende o que ensina”.*

(Cora Carolina)

Resumo

O aprendizado de urgências e emergências apresenta uma grande importância para a formação médica, sendo possível observar um aumento progressivo nos atendimentos de urgência no Brasil e no Mundo. Existe, no entanto, algumas lacunas nas escolas médicas com relação ao ensino de urgência e emergências dos alunos ao longo da graduação. Dessa forma, esse trabalho de conclusão de curso visa comparar o memorial de formação de uma estudante de medicina da Universidade Federal de São Carlos sobre suas vivências em urgências e emergências no internato médico com as melhores recomendações de didática para o ensino de urgência e emergências nas escolas médicas. Foi realizado uma busca nos arquivos pessoais da estudante, incluindo portfólio de graduação e uma busca na literatura nas bases de dados: PubMed, LILACS e SciELO. Diante dessa busca foi possível identificar as impressões da estudante frente ao ensino de urgência e emergência no internato médico, bem como as melhores recomendações de didática. Sendo possível concluir que o ensino de Urgências e Emergências na UFSCar apresenta uma abordagem abrangente e diversificada, porém, ainda existe algumas fragilidades estruturais, com ausência de vivência da aluna em cenários em Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e baixa exposição a vivência de urgências e emergências pediátricas e ginecológicas/obstétricas.

Palavras chave: Ensino de Urgências e Emergências. Internato Médico. Currículo Internato Médico. Educação Médica.

Abstract

Learning about urgencies and emergencies is of great importance for medical training, and it is possible to observe a progressive increase in emergency care in Brazil and in the world. There are, however, some gaps in medical schools regarding the urgent and emergency teaching of students throughout their graduation. Thus, this course conclusion work aims to compare the training memorial of medical student at the Federation University of São Carlos about her experiences in Urgencies and emergencies in the medical internship with the best didactic recommendation teaching urgency and emergencies in medical schools. A search was carried out in the student's personal files, including the graduation portfolio and a literature search in the databases: PubMed, LILACS e SciELO. In view of this search, it was possible to identify the student's impressions regarding urgency and emergency teaching in the medical internship, as well as the best teaching recommendations. It is possible to conclude that teaching Urgency and Emergencies at UFSCar presents a comprehensive and diversified approach, however, there are still some structural weaknesses, with the student's lack of experience in scenarios in Emergency Care Units (UPA) and low exposure to the experience of emergencies and pediatric and gynecological/obstetric emergencies.

Keywords: Urgency and Emergency Teaching. Medical Internship. Medical Internship Curriculum. Medical Education.

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	OBJETIVOS	11
3.	METODOLOGIA.....	11
4.	URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS NO INTERNATO MÉDICO	11
4.1	QUINTO ANO.....	12
4.2	SEXTO ANO	16
5.	DISCUSSÃO	18
6.	CONCLUSÃO.....	20
7.	BIBLIOGRAFIA.....	22

1. Introdução

O ensino de Urgência e Emergência nas escolas de medicina apresenta grande importância para uma boa formação médica. No Brasil, assim como em todo o mundo, há um aumento progressivo dos casos de urgência e emergência. O envelhecimento da população implica no aumento de comorbidades cada vez mais complexas e necessidades crônicas de saúde. (CAMPOS, 2014). Além disso, há um aumento crescente do número de acidentes automobilísticos e aumento de casos de violência. Apresentando uma grande demanda dos serviços de urgência e emergência com necessidade de profissionais qualificados (TRECOSSEI, 2018).

De acordo com o Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP), no ano de 2017, a cidade de São Paulo - SP apresentou 94.894 atendimentos de urgência e emergência no HCFMUSP.

A grande quantidade de casos de urgência e emergência e a sua alta morbidade e mortalidade constituem um fator importante na inserção do ensino de urgência e emergência na graduação, com o objetivo de preparar os alunos do curso de medicina para o mercado de trabalho (AGUIAR, 2021). Ao concluir a graduação, grande parte dos médicos recém-formados passam a atuar em Unidades de Pronto Atendimento, Prontos Socorros, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e em Programas de Saúde da Família (PSF). Em todos esses cenários estão continuamente expostos a situações de urgência e emergência. No entanto, muitas escolas médicas ainda apresentam lacunas na formação do médico generalista com relação ao atendimento inicial do paciente grave. (MONROUXE, 2017). Desse modo, as faculdades de medicina devem preparar os alunos para reconhecer os sinais de gravidade, realizar a avaliação e o atendimento inicial das situações de urgência e emergência médicas mais prevalentes em um pronto socorro nas seguintes áreas: Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia, Trauma e Cirurgia (FLATO, 2021).

Desse modo, este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo avaliar as melhores recomendações de ensino e didática de urgência e emergências nas escolas médicas realizando uma comparação com o ensino de urgências e emergências no curso de medicina da Universidade Federal de São Carlos.

2. Objetivos

Este trabalho de conclusão de curso visa comparar um memorial de formação de uma estudante de medicina da Universidade Federal de São Carlos, com relação ao aprendizado de urgências e emergências no período do internato médico, com uma revisão bibliográfica sobre as melhores recomendações da literatura para a didática de urgências e emergências no período do internato nas escolas de medicina.

3. Metodologia

Este trabalho de conclusão de curso foi realizado através da busca nos arquivos pessoais de uma estudante de medicina da Universidade Federal de São Carlos, incluindo portfólio ao longo quinto e sexto ano de graduação, nos anos de 2020 e 2021 respectivamente, e uma busca na literatura sobre melhores didáticas no ensino de emergências no internato das escolas médicas. A revisão bibliográfica foi realizada através das bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, realizada busca de artigos de 2010 a 2021, sendo selecionados artigos referentes as práticas pedagógicas e de ensino de emergências no internato nas escolas de medicina.

4. Urgências e Emergências no Internato Médico

O internato médico da Universidade Federal de São Carlos, constitui os dois últimos anos da graduação, quinto e sexto anos, onde o estudante é inserido em ambientes de prática, incluindo serviços de atenção primária, secundária e terciária de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UFSCar - 2007, sendo que grande parte das atividades são realizadas em nível hospitalar. Nesse contexto, o ensino de Urgências e Emergências é inserido dentro dos estágios das grandes áreas: Saúde do Adulto e Idoso (Clínica Médica), Saúde da Criança, Saúde do Adulto e Idoso (Cirurgia geral), Saúde da Mulher. Sendo descritas a seguir as experiências vividas no contexto de urgências e emergências por uma estudante de medicina da UFSCar.

4.1 Quinto ano

No quinto ano da graduação do curso de medicina, que constitui o primeiro ano de internato médico, a aluna foi exposta a cinco estágios curriculares, incluindo: Saúde do Adulto e Idoso (Clínica Médica), Saúde do Adulto e Idoso (Cirurgia geral), Saúde da Criança, Saúde da Mulher e Medicina Ambulatorial, com duração de 7 semanas cada estágio, totalizando uma carga horária de 1695 horas, além de 195 horas que foram destinadas a atividades eletivas, onde a aluna teve a liberdade para escolher o estágio de sua preferência, tendo a oportunidade para complementar lacunas da graduação, entrar em contato com novas áreas do conhecimento e aperfeiçoar os conhecimentos já adquiridos ao longo da graduação.

O ensino de urgências e emergências esteve inserido dentro destas 5 grandes áreas por meio de atividades práticas, simuladas e discussões teóricas.

O estágio curricular da primeira grande área, Saúde do Adulto e Idoso (Clínica Médica), apresentou dois principais cenários: o Pronto Atendimento - PA do Hospital Universitário da UFSCar - HU UFSCar e Enfermaria do HU UFSCar. Durante as atividades no PA a aluna teve a oportunidade de realizar o atendimento inicial de diversas situações de emergência sob supervisão do preceptor, incluindo Síndrome Coronariana Aguda, Dissecção Aguda da Aorta, Parada Cardiorrespiratória, Taquiarritmias e Intoxicação por Cumarínicos. Onde foi possível desenvolver habilidade de raciocínio clínico para elaboração das hipóteses diagnósticas, identificação de sinais de gravidade, realização do atendimento inicial e a realização de encaminhamentos necessários.

Todos os atendimentos foram realizados sob supervisão, onde a aluna teve a tarefa de realizar a anamnese inicial com identificação dos sinais de gravidade e posterior discussão da situação apresentada com o preceptor. Desse modo, foi possível construir ao longo do estágio uma sistematização do atendimento inicial do paciente grave e formulação de um plano de cuidado adequado.

Ao longo desse estágio a aluna também participou de cenários simulados na Unidade de Simulação em Saúde – USS da UFSCar dos seguintes temas: Suporte Avançado de Vida, Taquiarritmias e Síndrome Coronariana Aguda. Durante a atividade simulada de Suporte Avançado de Vida a aluna foi responsável

por coordenar uma parada cardiorrespiratória - PCR de um paciente simulado, além de realizar o treinamento de habilidades como massagem cardíaca e intubação orotraqueal. A simulação de Suporte Avançado de Vida foi o seu primeiro contato com um cenário de PCR, tendo a oportunidade de analisar suas dificuldades, medos, dúvidas e desenvolver maior segurança em uma situação real.

Durante as atividades simuladas de Taquiarritmias e Síndrome Coronariana Aguda, a aluna também foi responsável por realizar o atendimento inicial do quadro, levantar as hipóteses diagnósticas e indicar o manejo adequado.

Em todas as atividades simuladas foram realizadas discussões teóricas dos temas em pequenos grupos com auxílio do docente, sendo abordada a elaboração das hipóteses diagnósticas, sistematização do atendimento inicial, indicações e contraindicações de determinadas intervenções e o plano de cuidado para o caso. Essas atividades, portanto, apresentaram grande importância para o contato inicial da estudante com as situações de emergências que apresentam grande prevalência nos serviços de saúde, sendo realizada em um ambiente seguro, controlado, e sob orientação de docentes, onde foram realizadas as correções necessárias e desenvolvimento de habilidades médicas.

No estágio de Clínica Médica foi oferecido também uma discussão teórica sobre Choque. A atividade foi realizada por meio da metodologia de Aprendizagem Baseada em Equipes - TBL, onde a aluna foi exposta a diversos casos clínicos, tendo um período destinado para a resolução dos casos em grupo e posteriormente os casos foram discutidos com o docente, realizando análise reflexiva e esclarecimento de dúvidas.

O estágio curricular da segunda grande área, Saúde do Adulto e Idoso (Cirurgia Geral), apresentou três grandes cenários: Serviço Médico de Urgências - SMU, Centro Cirúrgico da Santa Casa de São Carlos e Ambulatórios de Especialidades Cirurgias no HU UFSCar. No SMU a aluna apresentou uma exposição importante às emergências cirúrgicas, incluindo atendimento inicial do trauma de acordo com o *Advanced Trauma Life Support - ATLS*, abdome agudo, hérnia encarcerada e obstrução arterial aguda.

No início do estágio a aluna apresentou importante insegurança ao realizar o atendimento inicial do trauma/politrauma. No entanto a exposição repetida em ambiente real, sob auxílio de preceptores foi importante para sua evolução,

finalizando o estágio de cirurgia com maior segurança e sendo capaz de realizar o atendimento inicial do paciente traumatizado de forma sistematizada.

Além disso, durante o estágio a aluna participou de discussões sobre o *Advanced Trauma Life Support - ATLS* ao longo de 7 semanas, sendo 2 dias destinados a realização de um cenário simulado. A exposição tanto aos cenários reais quanto aos cenários simulados (realizados em um ambiente controlado e protegido) foram complementares para o aprendizado adequado. Foram realizadas também, simulações dos seguintes temas: Manejo de Via Aérea Difícil, Acesso Venoso Central e Hemorragia Digestiva Alta.

A oficina de Manejo de Via Aérea Difícil permitiu o treinamento prático de intubação orotraqueal em manequins, uso de máscara laríngea e cricotireoidostomia, importantes habilidades necessárias para determinadas situações de emergência.

A oficina de Acesso Venoso Central também proporcionou o treinamento em manequins, em um ambiente seguro e sob orientação do docente, a realização da técnica do acesso venoso central, bem como uma discussão teórica e suas principais indicações, contraindicações e complicações inerentes ao procedimento.

O estágio curricular da terceira grande área, Saúde da Criança, apresentou três principais cenários, incluindo: Maternidade da Santa Casa de São Carlos, Enfermaria Pediátrica do HU UFSCar e Pronto Atendimento do HU UFSCar.

Ao longo das atividades realizadas no Pronto atendimento do HU UFSCar a aluna entrou em contato apenas com dois casos de urgência e emergência, cetoacidose diabética e crise convulsiva, onde foi possível entender as particularidades do atendimento de urgência e emergência para o público pediátrico, bem como a realização do atendimento inicial e manejo dos casos. Sendo os demais casos isentos de sinais de gravidade. Desse modo a aluna percebeu uma deficiência de exposição a situações de urgência e emergência no cenário real.

No entanto o estágio proporcionou situações simuladas e oficinas incluindo Suporte Avançado de Vida, Anafilaxia e Reanimação Neonatal, permitindo uma aproximação com emergências pediátricas.

Durante o estágio da quarta grande área curricular, Saúde da Mulher, a aluna frequentou quatro principais cenários que inclui Centro Obstétrico, Alojamento

Conjunto e Pronto Atendimento Obstétrico da Santa Casa de São Carlos e Ambulatório de Pré-natal de Alto Risco e Medicina Fetal no Hospital Universitário da UFSCar. Dentro desses cenários, a aluna também apresentou pouca exposição a situações de urgência e emergência.

Ao longo das 7 semanas foi possível vivenciar dois partos de emergência, incluindo prolapso do cordão umbilical e descolamento prematuro de placenta, onde foi possível realizar identificação dos sinais de alarme e de gravidade, bem como as condutas iniciais necessárias. Foram também realizadas discussões teóricas sobre temas de emergências obstétricas, incluindo Pré-eclâmpsia, Eclampsia, Descolamento Prematuro de Placenta, Gravidez Ectópica Rota, Rotura Uterina e Sofrimento Fetal Agudo. Neste estágio não foram realizadas atividades simuladas, sendo a aluna exposta exclusivamente a situações de cenário real.

No estágio da quinta grande área, Medicina Ambulatorial, a aluna teve contato com as seguintes especialidades: Pneumologia, Endocrinopediatria, Hematologia, Endocrinologia, Nefrologia e Imunopediatria, onde foram realizadas consultas laboratoriais, não sendo o objetivo do estágio o atendimento emergencial.

Por fim, no quinto ano a aluna apresentou uma carga horária destinada a atividades eletivas. O artigo *Learning Curves for Bag-and-mask Ventilation and Orotracheal Intubation: An Application of the Cumulative Sum Method*. (KOMATSU, 2010) auxiliou a busca da aluna por aprofundar o aprendizado em procedimentos frequentes usados nos atendimentos de urgências e emergências. O estudo do artigo registrou 695 ventilações com bolsa e máscara e 679 intubações orotraqueais realizadas por 15 internos do curso de medicina inexperientes durante suas rotações de anestesia de 3 meses, sendo observado que os internos alcançaram uma taxa de falha da ventilação com bolsa e máscara de 20% após uma média de 25 procedimentos, e aproximadamente 80% atingiram a meta após 35 procedimentos.

Mediante este cenário a aluna foi estimulada a buscar um estágio eletivo como forma de complementação de sua formação, onde tivesse a oportunidade de entrar em contato com procedimentos inerentes ao cenário de urgência e emergência. Optou, portanto, por realizar estágio eletivo de anestesiologia, onde foi possível entrar em contato importante com procedimentos médicos, em um ambiente controlado, onde realizou cinco intubações orotraqueais (em um total de

12 tentativas) e um acesso venoso central. Essas experiências apresentaram um impacto positivo com relação aos procedimentos médicos e em sua formação, tornando a aluna mais segura.

4.2 Sexto ano

No sexto ano de graduação, que constitui o segundo ano de internato médico, a aluna foi exposta a cinco estágios curriculares, incluindo Saúde do Adulto e Idoso (Clínica Médica), Saúde do Adulto e Idoso (Cirurgia geral), Saúde da Criança, Saúde da Mulher e Atenção Primária, totalizando uma carga horária de 1650 horas, além de 195 horas destinadas a atividades eletivas. Iniciando o sexto ano do curso de medicina da UFSCar, a aluna apresentou novamente uma extensa vivência a situações de emergência médica.

O estágio de Saúde do Adulto e Idoso (Clínica Médica), a primeira grande área, apresentou três cenários: Enfermaria, Unidade de Terapia Intensiva Covid e Pronto Atendimento, todos exclusivamente no hospital Universitário da UFSCar. Neste momento a aluna já apresentava uma maior experiência e conhecimentos teóricos, podendo ter um aproveitamento maior das atividades.

Ao entrar pela primeira vez em um cenário de UTI a estudante conheceu um novo cenário de trabalho. Durante uma semana de estágio na UTI Covid, entrou em contato com pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG por Covid 19, Choque Séptico, pacientes em emergência dialítica, em ventilação mecânica e em uso de drogas vasoativas. Foi um momento com uma curva de aprendizado exponencial com relação a procedimentos, patologias e manejo do paciente grave. A estudante realizou discussões importante junto ao preceptor sobre o manejo do choque, ventilação mecânica, Sedoanalgesia do Paciente Grave, SRAG, além de ter a oportunidade de realizar um acesso venoso central, auxiliado e supervisionado pelo preceptor.

Essas práticas tiveram impacto positivo em seu aprendizado no manejo do paciente grave. No entanto, apresentou insatisfação com relação ao curto período de tempo destinado a vivência no cenário de terapia intensiva, dado que apresenta uma riqueza de casos para discussões e importante potencial de aprendizado.

No ambiente do Pronto Atendimento, a estudante ao longo de 7 semanas de estágio realizou o atendimento inicial de pacientes com Dissecção Aguda da Aorta, Síndrome Coronariana Aguda, Insuficiência Cardíaca Congestiva, Choque Séptico, Acidente Vascular Encefálico, Hemorragia Digestiva Alta, Insuficiência Respiratória Aguda e a realização de 1 acesso venoso central supervisionado, tendo um importante aproveitamento e maior segurança no atendimento desses pacientes. Apresentando no sexto ano da graduação uma maior autonomia, segurança e capacidade de lidar com cenários de urgência e emergência.

Com relação a parte teórica a aluna participou de discussões sobre o atendimento de pacientes com Cirrose Hepática Descompensada e Insuficiência Cardíaca. Não apresentou exposição a cenários simulados ao longo desse estágio.

Durante o estágio de Saúde do Adulto e Idoso (Cirurgia Geral), segunda grande área, a aluna frequentou 5 cenários práticos que incluem: Enfermaria de Cirurgia Geral, Centro Cirúrgico, Anestesiologia e SMU na Santa Casa de São Carlos, e Ambulatório de Cirurgia Geral no Hospital Universitário da UFSCar. Ao que diz respeito aos atendimentos e exposição a situações de urgência e emergência, a estudante realizou atendimentos de trauma e emergências cirúrgicas incluindo Abdome Agudo, Hemorragia Digestiva Alta e Obstrução Arterial Aguda no SMU da Santa Casa de São Carlos. Tendo oportunidade de aperfeiçoar suas habilidades práticas, raciocínio clínico, identificação de emergências cirúrgicas e sinais de gravidade. Além disso, durante o estágio de cirurgia a estudante acompanhou o serviço de anestesiologia da Santa Casa de São Carlos durante uma semana, onde foi possível ter uma aproximação sobre as drogas sedativas e anestésicas, e procedimentos como intubação orotraqueal, tendo a oportunidade de realizar 5 intubações em um ambiente controlado com auxílio de profissionais treinados. A estudante percebeu uma maior facilidade após a realização do estágio eletivo em anestesiologia e após as atividades simuladas realizadas no quinto ano da graduação, corroborando a importância de articular os diversos pilares do ensino.

Durante o estágio curricular de Saúde da Mulher, terceira grande área, frequentou 3 principais cenários que incluíram: Enfermaria Ginecológica, Centro Cirúrgico e Centro Obstétrico. Não sendo oferecidas atividades de pronto atendimento ginecológico, foi possível acompanhar apenas um caso de

sangramento uterino anormal, o qual foi necessário a realização de cirurgia de urgência. Assim, apresentou pouco contato com emergências ginecológicas.

O estágio de Saúde da Criança, quarta grande área, apresentou também pouca aproximação com emergências pediátricas. Os cenários do estágio incluíram: Enfermaria Pediátrica, Unidade de Terapia Intensiva - UTI Neonatal, Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal - UCIN e Maternidade da Santa Casa de São Carlos, e Pronto Atendimento do Hospital Universitário da UFSCar.

Durante 7 semanas a estudante realizou o acompanhamento de um procedimento de Intubação Orotraqueal de um recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva mediante uma Insuficiência Respiratória Aguda. Sem demais atendimentos e emergências. Além disso, foram realizadas atividades teóricas dos seguintes temas: Cetoacidose Diabética, Insuficiência Respiratória Aguda, Covid-19 em pacientes pediátricos, Asma, Traumatismo Craniano e Crise Convulsiva. Apesar da visão teórica com discussão de casos clínicos, ficaram algumas lacunas no âmbito do cenário real, não permitindo a aula apresentar um ganho importante de segurança no atendimento de urgências e emergências pediátricas.

Com relação ao estágio de Atenção Primária, quinta grande área, é oferecido ao aluno 2 principais cenários: Unidade Básica de Saúde e Unidade de Saúde Mental do Hospital Universitário da UFSCar. Não é oferecido ao aluno a exposição ao cenário de Unidade de Pronto Atendimento - UPA, o qual constitui uma estrutura de complexidade intermediária entre as unidades básicas de saúde, o que também levou a um grau de insatisfação durante a sua formação médica.

5. Discussão

De acordo com o memorial de formação médica da estudante de medicina, é possível observar que o ensino de urgências e emergências no internato médico da UFSCar apresenta uma estrutura que articula três grandes pilares: Teoria, Simulações e Cenários Reais

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (2014), abordam a importância das atividades simuladas como meio pedagógico para o ensino de Urgência e Emergências, o qual está relacionada às questões éticas e de segurança dos pacientes, prevenindo erros e iatrogenias, além

de permitir ao aluno o treinamento de procedimentos, atendimento e manejo dos casos, antes de terem contato com os pacientes nos cenários reais.

Flato e Guimarães (2011) reitera a extrema valia das experiências em atividades simuladas, pois se consegue mensurar o desempenho do aluno e auxiliá-lo em suas dificuldades. Sendo possível observar o grau de satisfação da estudante em seus relatos, frente a realização das atividades simuladas e discussões pós experiência para obter uma maior segurança ao realizar os atendimentos ou procedimentos no cenário real.

Manthey (2010) também defende a importância do ensino de emergências por meio de várias modalidades educacionais, incluindo contato direto com o paciente, encontros simulados, ou outras atividades didáticas. Sendo que um dos três pilares isolados são insuficientes para a formação médica, estando, portanto, em consonâncias com os pilares do internato médico da UFSCar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (2015) também realizam uma discussão importante sobre a importância da variedade de cenários de prática para a boa formação médica, sugerindo que as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) devem ser cenários de prática, preferencialmente durante o quinto ano. Essas unidades permitem que os alunos tenham vivência e experiência de um serviço de saúde de porta aberta. Já no sexto ano, os alunos devem ter vivência no pronto socorro de âmbito hospitalar, sendo a demanda regulada o cenário preferencial. As experiências vividas pela estudante de medicina da UFSCar, no entanto, não incluem vivência nos cenários da UPAs. Sendo inserida apenas a prática de pronto atendimento hospitalar por demanda regulada.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (2015) destacam ainda a importância da vivência do estudante em Urgências e Emergências nas quatro grandes áreas da medicina: Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria e Ginecologia/Obstetrícia.

As áreas de Saúde do Adulto e Idoso (Clínica Médica) e Saúde do Adulto e Idoso (Cirurgia Geral) do curso de medicina da UFSCar apresentaram um programa completo incluindo atividades simuladas, cenários práticos e discussões teóricas, possibilitando o contato com uma variedade de casos. No entanto, houve um grau de insatisfação da estudante com relação às áreas de Saúde da Criança e Saúde da Mulher, as quais apresentaram pouca exposição a situações de emergências

nos cenários reais e simulados, apresentando uma carga teórica importante, porém com pouca aplicabilidade prática.

Outro ponto importante para o ensino de Urgências e Emergências segundo Manthey (2010) são os objetivos de aprendizado que o estudante deve desenvolver ao longo do internato médico. Devendo ser capaz de obter uma história clínica e exame físico adequado com foco no problema, reconhecer condições de risco imediato, avaliar os diagnósticos diferenciais, desenvolver um plano de intervenções terapêuticas e de promoção à saúde ao paciente.

Durante o internato médico a aluna apresentou tarefas orientadas pelo projeto pedagógico do curso de medicina da UFSCar, que incluíram realizar a anamnese e exame físico inicial do paciente, levantar as hipóteses diagnóstico e diagnósticos diferenciais, e juntamente com o preceptor elaborar o plano de cuidado para os casos atendidos, sendo que ao final do internato médico a mesma apresentou maior segurança e capacidade para realizar o atendimento inicial de casos de urgência e emergência.

Manthey (2010) também descreve situações de emergência em que o aluno deve ser exposto ao longo do internato médico, que inclui casos de dor abdominal, estado mental alterado, parada cardíaca, dor torácica, sangramento gastrointestinal, intoxicação por substâncias, desconforto respiratório, choque e trauma, para que obtenha uma boa formação. A estudante ao descrever o seu percurso no internato médico, teve a oportunidade de entrar em contato com todos os casos descritos, finalizando a graduação com um bom repertório para realizar o atendimento e manejo inicial dos casos.

6. Conclusão

A partir do relato apresentado pela estudante e as evidências referentes ao ensino, é possível observar um grande potencial de ensino de Urgência e Emergência no curso de medicina da UFSCar. Oferece recursos importantes aos alunos como cenários diversificados de prática, centro de simulação, corpo docente e preceptores competentes para discussões de casos e auxílio durante as atividades práticas. Podendo ser observado um ganho de autonomia, segurança e

habilidade da estudante na prática de Urgências e Emergências ao longo de sua formação.

No entanto, o ensino de Urgências e Emergências ainda possui algumas deficiências, não sendo ofertado aos alunos cenários de prática em UPAs, dificuldades frente a exposição do aluno às emergências pediatrias e ginecológicas, e algumas fragilidades estruturais que ainda demandam ajustes para um maior enriquecimento na formação de Urgências e Emergências do médico generalista.

Bibliografia

1. PARSONS, J.R; GRISWOLD, S. Filling the gap: simulation-based crisis resource management training for emergency medicine residentes. **Western Journal of Emergency Medicine**, Orange, CA, ano 19, nº 1, p. 205-210, jan. 2018.
2. MONROUXE, L et al. How prepared are UK medical graduates for practice? A rapid review of the literature 2009-2014. **BMJ Open**; ano 7, nº 1, jan. 2017.
3. FLATO, U.A.P; GUIMARÃES, H.P. Educação baseada em simulação em medicina de urgência e emergência: a arte imita a vida. **Revista Soc. Bras. Clín. Med**, São Paulo, SP, ano 9, nº 5, p. 360 – 364, out. 2011.
4. TRECOSI, S.P.C et. al. Intervenções educativas sobre atendimento hospitalar inicial ao politraumatizado, **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, PE, ano 12, nº 1, p 75 - 82, jan. 2018.
5. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências**, 2014.
6. RUESSELER, M et al. Republished: simulation training improves ability to manage medical emergencies. **Emergency Medicine Journal**, Frankfurt, HE, ano 27, nº 10, p. 734 – 738. Jan. 2010.
7. MANTHEY, D.E et. al. Medicine Clerkship Curriculum: Na Uptodate na Revision. **ACAD Emerg. Med**, ano 17, nº 6, p. 638 – 643, jun. 2010.
8. CAMPOS, M.; SENGER, M, Avaliação do estágio de Urgências Clínicas em uma unidade de pronto atendimento sob a perspectiva dos alunos. **Revista brasileira de educação médica**; ano 38, nº 1, p 103 - 112. Set. 2014.
9. AGUIAR, H.D.C, O ensino da medicina de urgência no Brasil, **Rev Med Minas Gerais**, ano 21, nº 4, p 140 – 143, 2021.
10. KOMATSU. K et. al. Learning Curves for Bag-and-mask Ventilation and Orotracheal Intubation: An Application of the Cumulative Sum Method; **Anesthesiology**, ano 112, nº 6, p. 1525 – 1531, jun. 2010.